



Aspectos do mercado turístico no município de Barra do Bugres (MT): análise do potencial com foco em turismo rural

Aspects of tourism market in the city of Barra do Bugres (MT): analysis of potential focusing on rural tourism

Aspectos del mercado turístico en la ciudad de Barra do Bugres (MT): análisis del potencial centrado en el turismo rural

Fabio Nobuo Nishimura <f_nobuo@yahoo.com.br >

Professor do curso de Ciências Econômicas/CUR da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, MT, Brasil.

Raul Quintino Sebold <raul.sebold@gmail.com>

Acadêmico curso de Ciências Econômicas/CUR da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, MT, Brasil.

Weberth Leal Miranda <webertog@gmail.com>

Acadêmico curso de Ciências Econômicas/CUR da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rondonópolis, MT, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 26-mar-2012

Aceite: 18-out-2012

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

NISHIMURA, F.N.; SEBOLD, R.Q.; MIRANDA, W.L. Aspectos do mercado turístico no município de Barra do Bugres (MT): análise do potencial com foco em turismo rural. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.343-363, dez. 2012.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar o potencial do turismo Rural no município de Barra do Bugres no estado de Mato Grosso. Para alcançar o objetivo proposto será realizado o levantamento do perfil da demanda turística, da infra-estrutura da oferta turística e ainda apresentar as políticas públicas aplicadas pelo gestor municipal em relação ao desenvolvimento da atividade em questão. As informações serão obtidas através da aplicação de questionários, da coleta de dados junto à prefeitura e aos órgãos locais voltados a prática turística, como também através de entrevistas com agentes relacionados ao turismo do município. Como resultado, observou-se que o potencial turístico da região não é voltado a prática do turismo Rural e sim a outros segmentos do turismo, como o de Negócios e o Ecoturismo. Ainda, em relação às práticas dos gestores públicos constatou-se que existem programas e ações ao turismo, porém não ao desenvolvimento do turismo Rural e sim ao Ecoturismo. Desta forma, conclui-se que, em Barra do Bugres, além da inexistência das ações do mercado em relação à prática do turismo rural, também ocorre um descompasso entre as ações públicas e as necessidades dos demais agentes envolvidos no setor turístico.

Palavras-chave: Turismo Rural; Barra do Bugres; Desenvolvimento regional.

Abstract: The present study aims at analyzing the potential of rural tourism in the municipality of Barra do Bugres in the state of Mato Grosso. To achieve the proposed objective of the survey will be held the profile of tourism demand, the infrastructure of tourism and still provide the public policies implemented by the municipal manager in relation to the activity in question. The information will be obtained through the questionnaires, data collection by the city government and to local tourist-oriented practice, as well as through interviews with agents related to tourism in the city. As a result, it was observed that the tourism potential of the region is not facing the practice of rural tourism, but to other segments of tourism such as ecotourism and Business. Still, in relation to the practices of public officials found that there are programs and activities to tourism, but not the development of tourism, but the Rural Ecotourism. In this form, it is concluded that, in Barra do Bugres, besides the lack of market shares in relation to the practice of rural tourism is also a gap between public actions and needs of other stakeholders in the tourism sector.

Keywords: Rural Tourism; Barra do Bugres; Regional development.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar el potencial del turismo rural en el municipio de Barra do Bugres en el estado de Mato Grosso. Para lograr el objetivo propuesto de la encuesta se llevará a cabo el perfil de la demanda turística, la infraestructura del turismo y, todavía, las políticas públicas implementadas por el gestor municipal en relación a la actividad en cuestión. La información se obtendrá a través de los cuestionarios, recopilación de datos por el gobierno de la ciudad y al local de turismo orientado a la práctica, así como a través de entrevistas con los agentes relacionados con el turismo en la ciudad. Como resultado, se observó que el potencial turístico de la región no es basado en la práctica del turismo rural, pero a otros segmentos del turismo como el ecoturismo y de negocios. Sin embargo, en relación con las prácticas de los gestores públicos se observó que hay programas y actividades para el turismo, pero para el desarrollo del turismo del turismo rural y si el Ecoturismo. De esta forma, se concluye que, en Barra do Bugres, además de la falta de acciones en relación al turismo rural encontramos también una diferencia entre las acciones públicas y las necesidades de otras partes interesadas en el sector turístico.

Palavras clave: Turismo Rural; Barra dos Bugres; Desarrollo regional.

Introdução

O turismo apresenta em sua essência o feito multiplicador da economia, o aumento das frentes de trabalho, a qualificação da mão-de-obra local, a distribuição de renda entre as regiões e também o avanço tecnológico através de novos aportes de capital.

A atividade turística promove o aumento e a ocupação da mão-de-obra local de forma multiplicadora, tornando produtivo o contingente ocioso existente, melhorando e alavancando a renda e por seqüência o consumo, criando um fluxo de crescimento nos demais setores da economia local. Segundo Fernandes e Coelho (2002, p. 90):

Em áreas geográficas carentes de recursos que possibilitem a industrialização e o desenvolvimento da agropecuária e que dispõem de recursos naturais e culturais, além de infra-estrutura básica, o turismo decisivamente multiplica as atividades produtivas e cria empregos diretos e indiretos. (FERNANDES E COELHO, 2002, p. 90)

A presença do turista na região proporciona o aquecimento econômico local, fazendo com que a moeda circule de forma cada vez mais veloz e assim ocorrendo à multiplicação das ações econômicas em vários setores resultando em crescimento econômico.

Outro fator de grande importância gerada pelo turismo é a necessidade de profissionalização e avanços na educação dos moradores das regiões receptoras. O trato com os turistas nos dias atuais é um processo complexo, devido ao alto nível de exigência estabelecido pelo viajante. Segundo Fernandes e Coelho (2002, p. 31):

Começa a perder espaço o imediatismo oportunista na operação dos negócios do ramo. O amadorismo e o charlatanismo estão igualmente batendo retirada. Atividade econômica e poderosa, o turismo exige planificação adequada. Tanto dos governos como das empresas e até dos cidadãos. (FERNANDES E COELHO, 2002, p. 31)

Devido à plurição da atividade turística, os efeitos gerados pelos segmentos turísticos, conseguem estabelecer melhoras nos demais setores econômicos da região, esse efeito é chamado de fator multiplicador. Essa plurição do turismo, devido à necessidade de utilização de serviços pelos turistas, impactam através do entrelaçamento em setores como: transportes, entretenimento, construção civil, comunicações, indústria de móveis, têxteis, além dos setores de alimentação, hospedagem já observados de forma direta.

Através da hipótese lançada onde o turismo proporciona o desenvolvimento da região, o estudo objetiva identificar o potencial do mercado turístico com foco no turismo rural do município de Barra do Bugres, que é ressaltado pelo governo estadual como pólo receptor deste tipo de segmento turístico.

Turismo no Estado de Mato Grosso: panorama geral sobre aspectos turísticos

O estado do Mato Grosso, no atual cenário, é sinônimo de progresso na área denominada agronegócio, onde despontam as cadeias da soja, algodão e também a bovina, tanto para o comércio interno

como também para as exportações. Dentro da cadeia da soja, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através da pesquisa Censo Agropecuário de 2006, o estado produz 10.659.324 toneladas, isso representa 26% da produção nacional, o que o torna o maior produtor brasileiro do grão. Em relação ao algodão o estado produz 1.230.486 toneladas (IBGE/SIDRA, 2010), representando 52% da produção nacional, também se destacando em primeiro lugar na produção desta fibra. Já na cadeia animal o estado fica em uma posição de destaque junto com Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. O estado do Mato Grosso apresenta um rebanho bovino de 19.807.559 cabeças (IBGE/SIDRA, 2006), com uma participação de 12% em relação ao rebanho nacional.

Esses números demonstram que as políticas públicas em consonância com o trabalho desenvolvido pelos gestores e produtores ligados a cadeia da soja, algodão e bovina tem gerado bons resultados, porém o potencial do agronegócio não pode ficar focado apenas em suas lavouras temporárias e no manejo de animais, aliás, atividades muito bem consolidadas no estado como visto anteriormente, porém com certo tom agravante, devido essas culturas estarem ligadas a agricultura patronal, elas deixam a agricultura familiar de lado gerando uma herança de baixo potencial de crescimento e sustentabilidade a o pequeno produtor.

Como forma de agregar e fortalecer a economia do estado, e minimizar os impactos da agricultura de exploração patronal, se deve planejar e executar atividades que ajudem atingir o objetivo do desenvolvimento e crescimento econômico. Uma destas atividades é o turismo.

O estado de Mato Grosso recebe em média 6.635 turistas por mês, no intervalo de seis meses (setembro a março) e os picos de visitantes se encontram em janeiro com 10.207 turistas e janeiro 13.457 turistas, segundo dados do gráfico 01.

Gráfico 1. Número de visitantes no Estado de Mato Grosso. 2010/09 a 2011/03

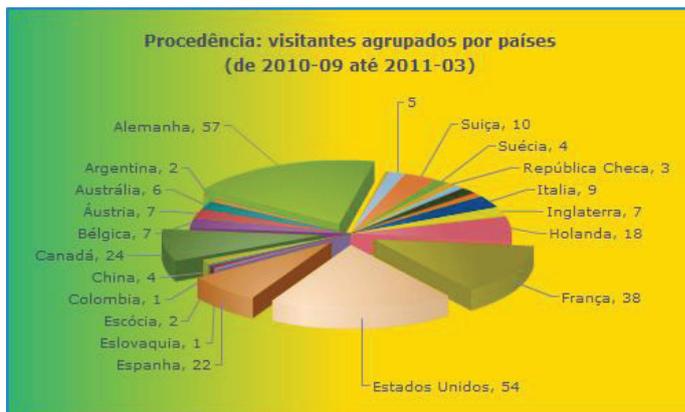


Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. 2011.

O turista que visita o estado de Mato Grosso é originário em sua grande maioria da Alemanha com 19% de participação do total de visitantes estrangeiros, segundo gráfico 02. Em seguida vêm os Americanos com 18%, Franceses 13%, e Espanhóis com 8%.

Já em relação os turistas domésticos 32% dos turistas são das várias regiões do estado do Mato Grosso e também do estado de São Paulo, em seguida temos o estado do Rio de Janeiro com 8% e o estado do Paraná com 5%, conforme gráfico 03.

Gráfico 2. Dados relativos ao país de procedência dos visitantes mato-grossense



Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. 2011.

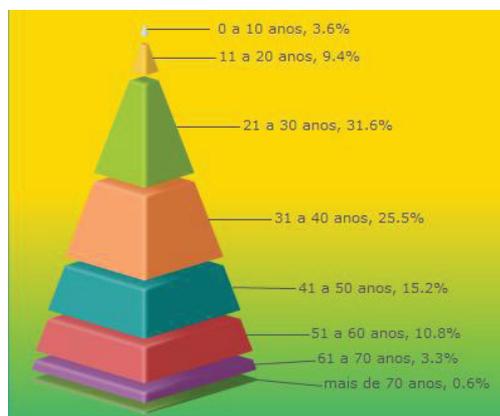
Gráfico 3. Dados relativos à procedência dos visitantes mato-grossense.



Fonte: Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. 2011.

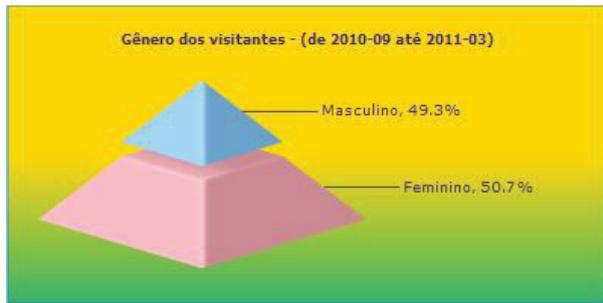
Os visitantes do estado do Mato Grosso possuem idade média que varia entre 31 a 40 anos (25,5% do total de entrevistados), e pertencem ao sexo feminino, sendo 50,7% do total de visitantes.

Gráfico 4. Faixa etária dos visitantes mato-grossense



Fonte: Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. 2011.

Gráfico 5. Gênero dos visitantes mato-grossenses



Fonte: Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo. 2011.

Desta forma, o estado de Mato Grosso possui um turista que visita com maior frequência os meses de dezembro e janeiro, como pólo emissor internacional a Alemanha, e como pólo doméstico os moradores de dentro do próprio estado, ainda possui idade média entre 31 e 40 anos sendo em sua maioria mulheres.

Economia do turismo e turismo rural: levantamento teórico

Economia do turismo: oferta, demanda turística e políticas públicas

O turismo como os demais setores econômicos formam um mercado com seus elementos de oferta e demanda na qual através de suas dinâmicas provocam as oscilações comuns as suas naturezas. Entender os efeitos problemáticos gerados por essas oscilações torna passível de melhorias contínuas em suas relações econômicas. Segundo Nogueira (2006, p. 01):

... A atividade turismo se relaciona com a economia, em pelo menos, duas esferas. Na primeira indivíduos e instituições tomam decisões que afetam direta ou indiretamente o turismo: quanto gastar nas viagens de férias?, Onde realizar uma próxima conferência?, Quanto investir em um novo hotel?, Que parcela de do orçamento público deve se gastar na construção de uma nova atração cultural?, Que impostos devem incidir em uma atração turística? Uma segunda interface turismo e economia relaciona-se com os impactos do turismo sobre a economia de uma cidade, Estado ou País e com os impactos da economia municipal, estadual e nacional sobre o desempenho e lucratividade do turismo. (NOGUEIRA, 2006, p. 01).

O trabalho foca o segundo aspecto, debruçando as análises sobre as relações da oferta, demanda e políticas públicas, ou seja, dos agentes públicos e privados.

A importância na análise da oferta turística para a localidade receptora basicamente reside por ser o principal produto de comercialização e com isso integra um dos fatores geradores da atividade turística (complementando-se com os turistas). Segundo Cerqueira e Freire (2010) a oferta turística é definida como o conjunto de bens e serviços a disposição dos consumidores, no caso, turistas, para satisfação de suas necessidades.

Ainda a oferta turística deve ser de qualidade, a tal ponto de transferir ao seu usuário a máxima sensação de bem estar, satisfação e conforto possível. Essa exigência se encontra nas palavras Lage e Milone (2000) e Cerqueira e Freire (2010) onde citam que os turistas, na função de consumidores, emitem juízos determinantes a respeito da qualidade dos bens e serviços que adquirem, pois quem deixa a sua residência espera encontrar o conforto contratado. Em relação à oferta o que se pode verificar é a necessidade de entendê-la de forma com que ocorram estratégias de ações para tornarem-se atrativas para seus consumidores.

Estes consumidores que buscam conforto na aquisição da oferta turística são agentes de grande importância na composição da ação de desenvolvimento da atividade turística, pois não há evolução de nenhum segmento sem a participação da demanda.

O ato de deslocar-se de um ponto geográfico a outro com o intuito de executar determinada tarefa, ação ou simplesmente praticar o ócio é de natureza extremamente ligada à ação da demanda turística. Essa demanda turística, ou seja, os turistas possuem um novo perfil ligado, a desejos, as expectativas e as suas necessidades particulares aonde se alteram conforme seus objetivos de deslocamento.

No trabalho realizado por Silva, Silva e Caixeta (2008) eles avaliam a demanda turística no município de Pirenópolis-Go bem como seu impacto de desenvolvimento no município, onde inicialmente se baseava em uma oferta turística ligada a história e cultura, passando atualmente a promover também o ecoturismo na região. Os resultados apontaram um turista que busca a fuga dos centros cotidianos onde a “correria” é grande, idealizando um momento de descanso, relaxamento e descontração na cidade receptora. Em relação à cidade observou-se uma alteração socioeconômica e fruto disso uma mudança nos costumes locais.

Dentro da orientação dos agentes do mercado turístico até o momento foram levantadas as ações e estudos voltados à demanda e a oferta, porém é importante frisar que o mercado necessita de ações também de um terceiro agente que serve como um player que controla, delimita e alavanca as ações dos outros dois players (ofertantes e demandantes), este terceiro agente é o Governo.

O Governo participa do mercado turístico através das políticas públicas onde através das ações públicas o turismo consegue oferecer seus produtos com melhor qualidade (boas estradas, boa infra-estrutura de saneamento, melhor processo de divulgação do pólo turístico, entre outras) e gera satisfação para o visitante. Segundo Carvalho (2000, p. 99)

... As políticas públicas em turismo são aquelas que “compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores” que se encontram consubstanciadas, amparadas legalmente nos programas, projetos, planos, metas e orçamentos dos poderes públicos (federal, estadual ou municipal) referentes ao turismo. (CARVALHO, 2000, p.99)

Outro fator de grande importância da participação do Governo é junto à comunidade local, pois o desenvolvimento direcionado ao turismo, também afeta a população local. Exemplificando, saneamento básico para os turistas é bom, mas também é para a população, assim funciona para a energia elétrica, meios de transportes, segurança, saúde, e outras variáveis sociais, o que é bom para o viajante também é para população receptora. Para a questão da educação, as ações públicas devem ser orientadas para o treinamento da sociedade em prol da receptividade dos turistas. Com a evolução do conhecimento educacional, o trato com o visitante também se altera, pois necessariamente os habitantes das regiões turísticas receberam uma carga de informação maior e será possível transferir

conhecimento aos visitantes (desde informações histórico-culturais da cidade até a mais simples consulta de localização). O poder público também tem força de poder regulador, devido o turismo ser uma atividade ligada a questões de cunho ambiental (os atrativos possuem em sua essência aspectos de natureza, culturais e tradições), as forças do mercado (demanda e oferta) podem querer utilizar dos produtos e serviços turísticos de forma destrutiva (exemplo: turismo de massa), desta forma o governo irá agir de modo a preservar e minimizar o impacto na qual a ação turística causa. Segundo Rocha e Almeida (2008, p. 111) as ações públicas para o turismo devem ser analisadas e planejadas com a seguinte visão:

A criação, recuperação e desenvolvimento dessas infra-estruturas devem acontecer de forma planejada para manter um equilíbrio entre os outros ambientes da sociedade, o ecológico (água, solo, ar, praias, parques, cachoeiras, montanhas), o ambiente econômico como o centro das relações responsável pela dinâmica das ações (emprego, renda, produção, consumo) e o ambiente cultural social que é dividido em dois grupos, as pessoas e o patrimônio cultural. (ROCHA E ALMEIDA, 2008, p. 111).

Santos e Gomes (2007) analisam em seu trabalho a importância das políticas públicas para o desenvolvimento do estado do Maranhão. O estudo entende que a utilização descontrolada do turismo de massa promove situações negativas na região receptora desta forma indicam que é importante verificar pontos chaves de controle para evitar esse descontrole. Assim, demonstram que as praticas de planejar, executar, acompanhar e avaliar os resultados deve ser pontos importantes para uma ação política eficaz, ainda levantam para que o estado do Maranhão possa melhorar seu desenvolvimento a curto e longo prazo deve centrar esforço na melhoria de setores como, infra-estrutura e educação chegando uma melhora na qualidade de vida.

Moura e Garcia (2009) analisa em seu trabalho a eficiência da política pública frente a uma desenfreada corria na implantação da atividade turística nos estados do nordeste, como resultado do trabalho verificaram que a ação das políticas públicas ficou somente na retórica que na prática.

Turismo rural

A prática do turismo se apresenta nas mais diversas formas, assim o Ministério do Turismo Brasileiro instituiu o Manual de Segmentações Turísticas 2010. Neste manual os segmentos do turismo são classificados como: Turismo Social, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercambio Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócio e Eventos, Turismo de Saúde e Turismo Rural.

Focam-se nesta discussão teórica os dois seguimentos que abrangem com maior importância o resultado do trabalho o Turismo Rural e o Turismo de Negócio.

O turismo rural segundo o Ministério do Turismo é:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 49)

Assim como o próprio conceito fornecido pelo Ministério do Turismo expõe, as práticas agrícolas desenvolvidas pelas unidades rurais e utilizadas de forma a tornar-se um atrativo turístico faz da atividade turística rural mais uma forma de geração de renda por parte dos agentes do campo.

É de suma importância ressaltar que o turismo rural apresenta diferenças em relação ao turismo no Espaço Rural. O trabalho de Candiotto (2010) deixa claro o debate no conceito de Turismo Rural em relação ao Turismo no Espaço Rural, onde devido aos avanços das práticas excursionistas ao campo existe uma singularidade de conceitos na qual torna errada a forma da análise do objeto de estudo, declarando que Turismo Rural são atividades que estão ligadas diretamente a prática agrícolas, pecuárias e intimamente relacionadas à atividade do homem rural (plantar, colher, ordenhar, entre outros). Já atividade do Turismo no Espaço Rural, engloba mais ações que são realizadas no meio rural, contemplação da natureza, esportes radicais, pescas esportivas. Desta forma, torna-se relevante explicar que a atividade analisada neste trabalho busca entender o Turismo Rural.

A busca pela atividade do Turismo Rural vem crescendo e tornando-se como mais uma opção na escolha do turista que necessita de rupturas com o ato cotidiano urbano na qual está inserido e desta forma promove o desenvolvimento local do pólo receptor.

Schneider e Fialho (2000) apresentam em seu trabalho uma mudança no paradigma relacionado às atividades do homem do campo apresentando as ações pluriativas de suas fontes econômicas. E como alternativas de melhora de renda passam a executar atividades de turismo rural. Ainda levantam que o turismo rural praticado pode levar ao desenvolvimento local na qual está inserido o agente econômico, pois segundo os autores a ação turística promove a valorização do ambiente.

Elesbão e Almeida (2001) em seu trabalho apontam que o turismo rural age como uma força para o desenvolvimento local. Como resultados do trabalho verificaram que houve o início de um projeto de incentivo e fomento da atividade turística local com as famílias rurais revitalizando a economia local.

Porém conforme o artigo de Froehlich (2000), em algumas situações a falta de planejamento e ações que possam vir a alavancar o desenvolvimento local através do turismo rural está descasada e faz com que o objetivo de melhora na renda e emprego dos agentes econômicos não seja atingido.

Desta forma observa-se que o Turismo Rural pode sim provocar o desenvolvimento local desde que todos os agentes estejam em consonância de objetivos e também executem de forma plena e coordenada as ações planejadas a sustentabilidade e sucesso da atividade.

Metodologia aplicada à pesquisa

Tipo de método

Neste trabalho será realizado um estudo de caso que segundo (BARROS e LEHFELD, 2000) se volta à coleta e ao registro de informações sobre um ou vários casos particularizados, elabora-se relatórios críticos para melhor visualização do local de estudo, dando margem a decisões e intervenções sobre o objetivo escolhido para a investigação. A pesquisa tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico. (BEUREN, 2006, p.84).

Esse tipo de pesquisa é realizado de maneira mais intensiva, pois os esforços dos pesquisadores são concentrados em um determinado objetivo. No entanto o fato de relacionar-se a um único objeto ou fenômeno constitui-se em uma limitação, uma vez que seus resultados não podem ser generalizados a outros objetos ou fenômenos.

Caracterizações do sujeito, local de análise, o universo e a amostra

O agente de estudo deste projeto serão os ligados a atividade turística rural no estado do MT. O universo ou população é o conjunto de objetos com pelo menos uma característica em comum. Por essa razão faz-se necessário uma quantidade amostral, ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo para a aplicação da pesquisa. Quanto à amostra será pesquisado o perfil sócio – cultural dos sujeitos participantes da entrevista. O local para a realização da pesquisa é o município de Barra do Bugres indicado pela Secretaria de Turismo do estado do Mato Grosso como pólo da atividade de turismo rural.

As técnicas de coletas de dados

As especificações e metodologia usada para coletar dados na pesquisa exploratória são enfatizadas da seguinte forma:

As especificações ou a metodologia usadas para coletar os dados devem ser examinadas de forma crítica para identificar possíveis fontes de tendências. Essas considerações incluem o tamanho e a natureza da amostra, o índice das respostas e sua qualidade, a criação e a administração dos questionários, os procedimentos usados para o trabalho de campo e os procedimentos de análise de dados e elaboração de relatórios. (MALHOTRA, 2006, p.125).

Analisados os conceitos de Malhotra (2006) as verificações fornecem informações sobre a confiabilidade e a validade dos dados e ajudam a determinar se eles podem ou não ser considerados no problema em pauta. A confiabilidade e a validade podem ser adicionalmente averiguadas por um exame do erro, da atualidade, dos objetivos, da natureza e da confiabilidade associados aos dados existentes “secundários”

Instrumentos de coleta de dados

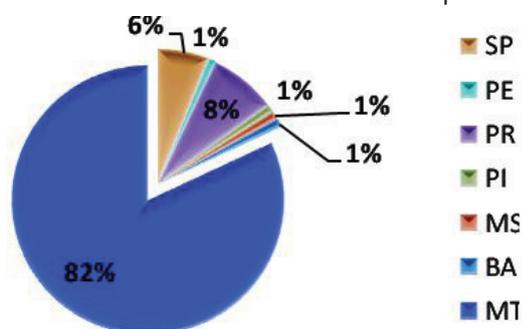
O instrumento de coleta de dados que foi utilizado é o questionário de entrevista para elaboração de relatórios, visando facilitar o processo sistemático e analítico da pesquisa. Malhotra (2006) diz que o questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa, para tanto, requer esforço intelectual anterior de planejamento com base na conceituação do problema, no plano de pesquisa e algumas entrevistas exploratórias preliminares. O questionário é uma técnica de recolhimento de dados que presta um importante serviço à pesquisa exploratória como ferramenta facilitadora das respostas dos problemas que serão analisados para um provável diagnóstico.

Análise dos resultados

Análise da demanda turística

A demanda turística do município de Barra do Bugres recebe visitantes das regiões sul, sudeste, nordeste e centro-oeste brasileiro. O estado de Mato Grosso, devido à proximidade das regiões emissoras com o município receptor, aparece com maior participação em relação ao item origem do visitante. Do total dos visitantes entrevistados 82% são oriundos do próprio estado (MT), seguido do estado do Paraná (8%), São Paulo (6%) e demais estado (4%), conforme gráfico abaixo.

Gráfico 6. Pólo emissor do turista que visita Barra do Bugres



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

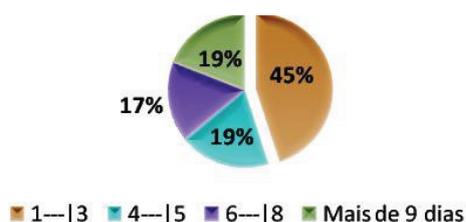
Esse turista que visita Barra do Bugres proporciona no município a transferência ou a distribuição de renda entre regiões e localidades. Esse impacto é observado quando se avalia os dias de permanência e os gastos diários efetuados pelos visitantes.

Visto desta forma, 45% dos turistas que visitam o município de Barra do Bugres permanecem por volta de 1 a 3 dias, porém é importante ressaltar que grande parte destes entrevistados estão só de passagem e buscam como destino final outra localidade. Ainda 19% ficam entre quatro a cinco dias, outros 17% ficam entre seis a oito dias e acima de nove dias responderam 19% dos entrevistados.

Como forma de gastos diários percebe-se que 28% gastam até trinta reais por dia, 27% gastam de trinta a sessenta reais por dia, 18% gastam de sessenta a noventa reais por dia.

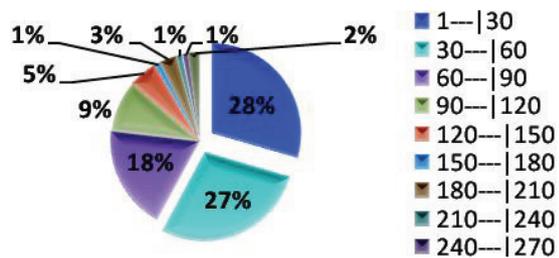
Com isso pode-se verificar que grande maioria dos turistas entrevistados permanece em média dois dias na cidade e com isso gastam em média quarenta e cinco reais por dia. Isso gera uma receita de noventa reais por visitante durante sua estadia.

Gráfico 7. Permanência em dias dos turistas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

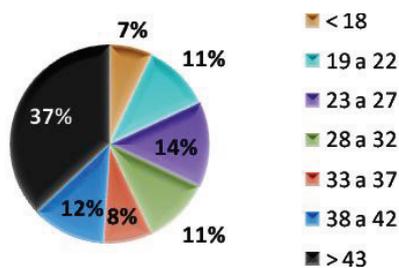
Gráfico 8. Gastos diários dos turistas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

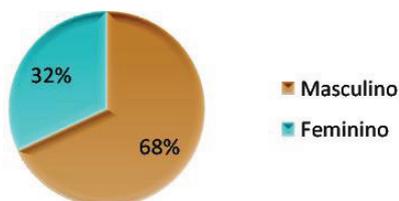
Em relação ao perfil etário, gênero dos entrevistados, estado civil e existência de filhos na composição da família, afirma-se segundo os dados coletados e descrição dos gráficos 09, 10, 11 e 12 abaixo que 38% possuem idade igual ou superior a 43 anos, seguidos de 12% com idade entre 38 a 42 anos, 14% com idade entre 23 a 27 anos; em relação ao gênero 68% são homens e 32% são mulheres; o estado civil revela que 50% são casados, 40% são solteiros, 10% são divorciados, viúvos ou outros e em relação à composição da família 64% possuem filhos.

Gráfico 9. Idade do turista que visita Barra do Bugres



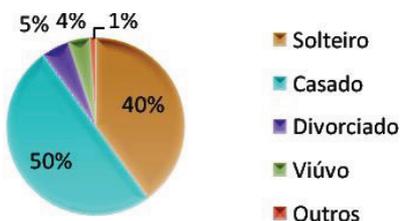
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Gráfico 10. Gênero do turista que visita Barra do Bugres



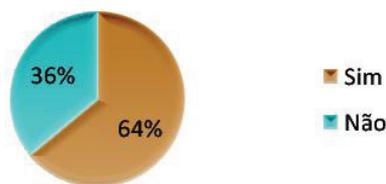
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Gráfico 11. Estado civil do turista que visita Barra do Bugres



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

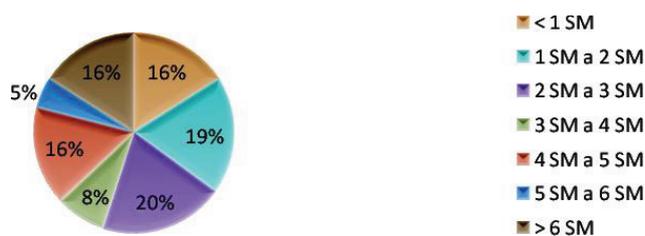
Gráfico 12. Existência de filhos do turista que visita Barra do Bugres



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Em relação à renda do turista que visita o município de Barra do Bugres, observa-se nos dados da pesquisa que existe uma composição bem distribuída, em relação às faixas de renda. Assim 20% apresentam uma renda entre 02 a 03 salários mínimos, 19% possuem ganhos de 01 a 02 salários mínimos, na faixa dos 16% dos entrevistados observamos três classes de renda, os que ganham até 01 salário mínimo, os que ganham acima de 06 salários mínimos e ainda os que ganham entre 04 a 05 salários mínimos

Gráfico 13. Faixa de renda dos turistas que visitam o município de Barra do Bugres

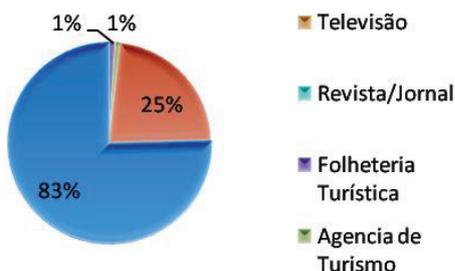


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Voltando a análise aos aspectos de informação e meio de deslocamento do turista, observa-se através dos dados que para 83% dos entrevistados a forma pelo qual conheceram ou ficaram sabendo do município foi através de outros argumentos não ligados a ações de comunicação publicitária, comentam que conheceram através de viagens que fizeram e passaram pelo município e ainda por intermédio das empresas onde trabalham. Outros 25% conheceram Barra do Bugres através de parentes e amigos.

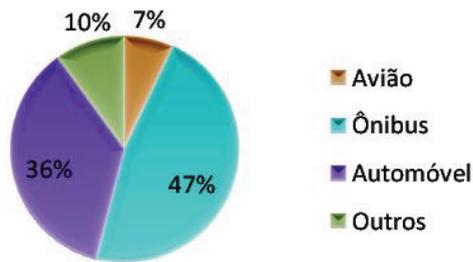
Em relação ao meio de locomoção utilizado para a vinda ao município, pode-se verificar que 47% dos entrevistados utilizaram o ônibus para chegar à cidade, outros 36% chegaram de automóvel.

Gráfico 14. Meio de informação utilizado para conhecer Barra do Bugres



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

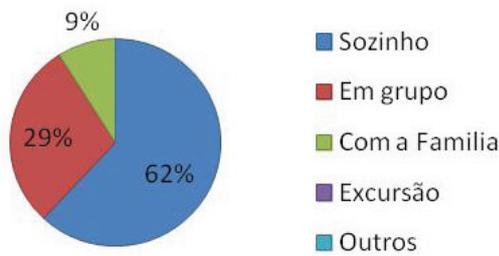
Gráfico 15. Meio de transporte utilizado para visitar Barra do Bugres



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

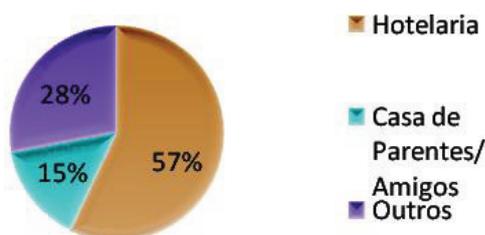
Segundo os entrevistados, a grande maioria está viajando sozinho, representando 62% dos entrevistados, e ainda sua permanência na cidade se dá através de pousos e hospedagens em hotéis locais, com 57% afirmando esta opção.

Gráfico 16. Forma de viagem do turista



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

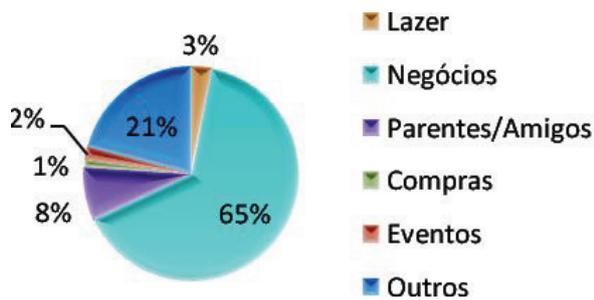
Gráfico 17. Meio de Hospedagem do turista



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Como parte principal da verificação do motivo da viagem a Barra do Bugres, constata-se que o turista busca a cidade não para práticas de turismo rural, mas sim para efetuar a prática de turismo de negócios, sendo composto por 65% dos entrevistados. Ainda, com 21% dos entrevistados a viagem se realiza devido a outros motivos como: necessidades de consulta médicas, visitas a parentes ou até mesmo por estarem apenas de passagem pela cidade.

Gráfico 18. Motivo da Viagem a Barra do Bugres

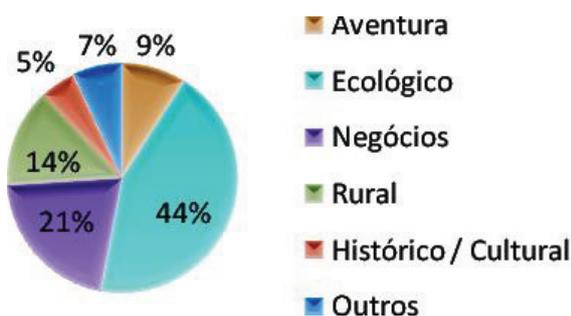


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Para analisar a vocação do município em relação ao turismo e principalmente ao turismo rural, foi levantado pelo questionário qual seria o segmento do turismo que interessa ao visitante de Barra do Bugres. Como resposta verificou-se que os turistas buscam no município atividades turísticas com enfoque ecológico, sendo representado por 44% dos entrevistados, ainda 21% buscam o turismo de negócio como principal fator de interesse em visitar a cidade.

Esses dados demonstram que apenas 14% têm interesse em praticar o turismo rural no município.

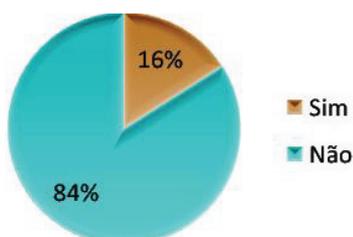
Gráfico 19. Interesse de segmento do turismo por parte dos visitantes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

O resultado acima demonstra que o turismo rural do município é pouco explorado e possui pouco interesse pelos visitantes, porém essa situação pode ser aprofundada devido à falta de conhecimento por parte dos visitantes em relação aos atrativos turísticos rurais do município, onde 84% dos entrevistados citam que não conhecem nenhum atrativo rural em Barra do Bugres, conforme dados do Gráfico 20.

Gráfico 20. Conhecimento do turista sobre os atrativos de turismo rural



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Desta forma, o perfil do turista que visita município de Barra do Bugres é formado por matogrossenses, com uma permanência média de 1 a 3 dias, gastam diariamente algo em torno de Trinta Reais (R\$ 30,00), tem mais de 43 anos, possui filhos, são casados e na sua grande maioria os visitantes são homens, possui renda média entre 02 a 03 salários mínimos, ficaram sabendo da cidade através de informações fornecidas pelas empresas onde trabalham ou porque já estiveram no município. Chegam até Barra do Bugres de ônibus e sozinhos, ainda hospedam-se em hotéis e estão viajando por motivo de negócios e a trabalho.

Como forma de interesse no turismo da cidade busca atividades ligadas ao ecoturismo e se perguntado sobre os atrativos turísticos rurais da cidade citam que não conhece nenhum.

Oferta turística de Barra do Bugres

A oferta turística de Barra do Bugres segundo dados da pesquisa se encontra basicamente voltada às atividades do turismo ecológico e de negócios. Como composição da oferta turística o município conta com itens relacionados a atrativos turísticos, infra-estrutura de hospedagem e eventos.

Como atrativos turísticos, observam-se os seguintes pontos segundo informações da Prefeitura Municipal de Barra do Bugres 2010:

- Rio Juba: Formado pelo rio Juba, com praia natural de água doce. Distante 71 km do centro de Barra do Bugres, fica em área de assentamento agrário. Potencial: pesca esportiva, balneário natural, passeio ecológico com trilhas, mergulho livre, bike, passeio de bote e cachoeira.
- Serras: Araras e Currupira: Berço das águas de corredeiras e cachoeiras excelentes para a prática de esportes radicais, as serras da região tem uma vegetação mista entre serrado e mata. Conta com uma fauna bastante diversificada, sendo representada pela onça-pintada, capivara, cachorro-do-mato, etc. Entre as serras encontram-se comunidades descendentes quilombolas, que resguardam suas tradições e costumes como as festas tradicionais, vinculados a religiosidade e a arquitetura vernácula casas de sape e pau-a-pique, com chão de barro socado.
- Pousada Currupira d'Araras: Localizada a 50 km da cidade, num belíssimo vale do complexo da Serra das Araras, entre a Serra do Currupira e a Serra do Descalvado. Estruturada para proporcionar conforto e hospitalidade, fica distante apenas 110 km de Cuiabá. O ecoturismo circunda a região, atraindo observadores de pássaros, principalmente os amantes do gavião real (*harpia harpyja*), maior ave de rapina do mundo, ou amantes da natureza que busca grutas, serras, cânions, sítios, flora e fauna com espécies raras e diversificadas. Atrativos: caminhadas na mata, banhos em cascatas, piscinas naturais, piscina aquecida, pescaria em represa, campos de futebol, voleibol e jogos de salão.
- Aldeia Umutina: Com preservação da cultura indígena, distante 12 km de Barra do Bugres, e cercada pelos rios Bugres e Paraguai. O ritual do culto aos mortos e uma de suas manifestações culturais mais importantes. As etnias que compõem atualmente a aldeia são: Pare-si, Umutina, Nabikwara, Kayabi, Terena e Irantxe. Os primeiros contatos com os não-índios ocorreram no século XVIII, devido ao extrativismo da poaia. Além da arquitetura indígena é possível encontrar na aldeia 11 casas construídas na época da comissão de Marechal Candido Rondon, tombadas como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. Potencial: visitação cultural e passeio ecológico.
- Igrejinha de Santa Cruz: Centro Histórico de Barra do Bugres: Região ribeirinha do Paraguai

e Bugres, pode ser caracterizado como uma rota turística, percorrendo a Rua Frederico Josetti, atravessando a Avenida Marechal Candido Rondon, seguindo a Rua Voluntários da Pátria até o antigo cemitério. As edificações e o entorno são testemunhas da formação da cidade, das famílias tradicionais e festas religiosas

Observa-se que em relação aos atrativos turístico o foco é o turismo ecológico e cultural, onde a contemplação da natureza é a atividade principal, não apresentando relação com a idéia do turismo rural diagnosticado pelo Estado.

A infra-estrutura de hospedagem no município é composta por 05 hotéis localizados na área urbana com sua capacidade sendo ocupada principalmente por turistas que buscam realizar atividades ligadas a negócio, ou seja, visitam a cidade com a intenção de trabalho conforme informações dos gerentes dos hotéis.

Através dos dados da Prefeitura Municipal apresenta-se abaixo o quadro 01 demonstrando a capacidade da rede hoteleira do município.

Quadro 1. Informações sobre a infra-estrutura de hospedagem em Barra do Bugres

Hotéis/ Itens	Quantidade	Unidades de Habitação	Leitos	Taxa Média de Ocupação	Períodos de Maior Ocupação	Períodos de Menor Ocupação
Hotéis	Seis	134	298	64%	Abril e Agosto	Novembro, Dezembro e Janeiro

Fonte: Prefeitura Municipal de Barra do Bugres, 2011.

Assim em relação à infra-estrutura de hospedagem observa-se que possuem 06 hotéis, com capacidade para 298 hóspedes, com taxa média de ocupação da ordem de 64% do total (202 hóspedes), com sazonalidade nos períodos de abril e agosto demonstrando maiores altas de hóspedes e os meses de novembro, dezembro e janeiro as maiores desocupações em sua estrutura hoteleira.

O município também realiza eventos que atraem o público visitante de várias regiões. As principais festas e eventos são (dados da Prefeitura Municipal): Barra Folia; Fest Bugres e Aniversário da cidade; Festa junina integrada; Exposição Agropecuária de Barra do Bugres; Festa de Santa Cruz; Réveillon. As principais festas e eventos explicam a ocupação da rede hoteleira devido aos seus dois principais eventos Fest Bugres e Exposição Agropecuária atraírem mais visitantes ao Município.

Desta forma relacionam-se os principais segmentos no quadro 02 abaixo e classificam-se em atividade rural ou outro segmento turístico ou com outra prática turística

Quadro 2. Resumo da classificação da oferta turística no município de Barra do Bugres

Atrativo Turístico		
Ponto Turístico	Turismo Rural	Outro Segmento Turístico
Rio Juba		X
Serra das Araras		X
Serra das Curupiras		X
Aldeia Umutina		X
Igrejinha Santa Cruz		X
Hospedagens		
Hotéis	Turismo Rural	Outro Segmento Turístico
Hotéis no meio Urbano		X
Hotéis no meio Rural		X
Eventos		
Eventos	Turismo Rural	Outro Segmento Turístico
Barra Folia		X
Fest Bugres		X
Festa Junina		X
Exposição Agropecuária		X
Festa de Santa Cruz		X
Réveillon		X

Fonte: Dados Reunidos da Pesquisa, 2011.

Desta forma pode-se avaliar que o turismo rural não apresenta atrativos turísticos ligados a seu segmento, e sim ligados a turismo de natureza e cultural. Em relação aos meios de hospedagem, grandes partes dos hotéis, no meio urbano, não se dedicam e nem fornecem informações sobre o turismo rural, se dedicando a receber os turistas de negócios e mesmo existindo uma hospedagem no meio rural, ela não se dedica a prática do turismo rural e sim ao de saúde com suas instalações voltadas a prática do SPA e também dedica ao ecoturismo com atividades voltadas a contemplação da natureza existente ao seu entorno. Ainda, os eventos realizados na cidade ou são voltados a negócios ou então a práticas de turismo cultural e ecológico.

Políticas públicas voltadas a turismo no município de Barra do Bugres

O município de Barra do Bugres, conta com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, ficando a cargo do departamento de turismo inserido nesta secretaria, todas as elaborações das ações para o desenvolvimento do setor turístico.

As principais ações desenvolvidas pelo departamento de turismo do município no ano de 2010 foram:

- Ações de eventos festivos: carnaval, festival de pesca, campeonato de MotoCross;
- Ações de Conscientização Turística: Seminários, Fóruns de discussão e Caminhada na Natureza;
- Ações de Sensibilização Turística;

- Ações de Sensibilização Ambiental;
- Levantamentos, pesquisas e fiscalizações em áreas ambientais;
- Cadastramento das Empresas do Setor Turístico do CADASTUR;
- Capacitação do setor Turístico;
- Cadastramentos, regularizações, autorizações ambientais e licenciamentos ambientais;
- Parceria com outros agentes ligados ao turismo.

Tomando como base as ações estratégicas de desenvolvimento do turismo planejado pelo estado, observa-se que o município, ainda que de forma inicial, consegue atingir algumas ações como incluir de forma parcial a participação da comunidade, promover ações de regionalização do turismo, Conhecimento, valorização e proteção do patrimônio natural/histórico/cultural.

As ações executadas pelo órgão público responsável visam principalmente à melhora das práticas do turismo no município.

Mesmo com algumas ações sendo executadas, observa-se que não está sendo articulado em sua totalidade às estratégias estipuladas pelo governo estadual. As ações propostas pelo governo estadual e não realizadas pelo município são: divulgação do destino turístico, falta de incentivos e financiamentos para agentes do setor, indicadores do turismo municipal, entre outros.

Em relação a ações públicas específicas para o turismo rural, verifica-se que não é foco principal do governo municipal, as atividades desenvolvidas pelo gestor são voltadas para o ecoturismo, turismo de eventos e turismo de natureza, sendo aplicadas diretamente nestes segmentos.

Considerações finais

O presente estudo levantou os aspectos potenciais do mercado turístico no município de Barra do Bugres, onde através da citação do estado existe forte prática turística rural implantada e em desenvolvimento.

O que foi observado na realidade é um município onde as práticas turísticas não são voltadas para o turismo rural e sim para outros segmentos da atividade turística, essas ações são tanto públicas como privadas.

Isso pode ser observado através do lado da oferta onde os atrativos são todos voltados para práticas de turismo ecológico ou cultural, os meios de hospedagem são praticamente todos voltados a receber um turista de negócios, elaborando suas estratégias para o conforto de suas necessidades, e ainda em relação aos eventos são voltados para atividades culturais e também relacionadas a negócios. Outro ponto importante a ser ressaltado é que os outros agentes inseridos na infra-estrutura de apoio ao turismo como taxistas, comerciantes entre outros, não possuem qualquer conhecimento das atividades de turismo rural na localidade receptora, nem tão pouco conseguem se organizar e elaborar planos estratégicos onde provocam uma ruptura no desenvolvimento regional da atividade.

Em relação à demanda turística, o próprio turista desconhece a cidade como pólo receptor de turismo rural, isso já deixa claro que a visita deles a cidade não é com o intuito de praticar de lazer rural, e sim com o objetivo de praticar as ações de negocio ou trabalho remunerado, o que implica em baixo crescimento do mercado em análise.

O setor público se empenha nas ações de divulgação e promoção do espaço turístico, planejando e elaborando eventos, porém ainda esbarra nas decisões políticas do município que resultam em ações incompletas e com isso não chegam a sua efetiva potencialidade.

Considera-se que o turismo rural de Barra do Bugres através dos fatos verificados não possui potencialidade quanto a prática de visitação em instalações com finalidade rural e deve ser enquadrado no estado como outro tipo de segmento turístico, até como forma de alinhar suas estratégias e atingir níveis de desenvolvimento com essa atividade.

Referências bibliográficas

- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BEUREN, I. M. Gerenciamento da Informação. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. Ministério do Turismo – Anuário Estatístico do Turismo. Site: www.turismo.gov.br. Acesso em: 10 de julho de 2010
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados da SIDRA. Disponível em: www.sidra.gov.br. Acessado em 20 de janeiro de 2010.
- CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. In: Turismo em Análise, vol. 21, nº 01, 2010.
- CARVALHO, A. F. Políticas públicas em turismo no Brasil. In Sociedade e cultura. Vol. 3, Núm. 1-2, enero-diciembre, 2000.
- CERQUEIRA, C. A.; FREIRE, C. F. R. Fatores Determinantes da Oferta Turística do Município de Ilhéus (Bahia) na Alta Estação do Ano de 2007. In: Turismo em Análise. Vol. 21; nº 01, 2010.
- ELESBÃO, I ; ALMEIDA, J. A. O turismo rural como vetor do desenvolvimento local: a experiência de São Martinho/SC. In: Economia e Desenvolvimento, nº 13, agosto/2001
- FERNANDES, I. P., COELHO, M. F. Economia do turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- FROELICH, J. M. Turismo rural e agricultura familiar: explorando criticamente o cruzamento de abordagens e estratégias para o 'desenvolvimento'. In: Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000, p.181-198.
- LAGE, B.; MILONE, C. Economia do turismo. Campinas: Prós, 1991.
- MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bochan, 2006.
- MATO GROSSO. Dados sobre a demanda turística. Secretaria de Desenvolvimento do Turismo. Acessado em março de 2011. Disponível em: www.sedtutur.mt.gov.br.
- MORETONETO, L.; SCHMITT, V. G. H. Análise do comportamento do turista estrangeiro em Florianópolis: a demanda por informações turísticas. In: Race, vol. 06; nº 02; 2007.
- MOURA, A. K. C.; GARCIA, L. G. Políticas públicas de turismo e Sustentabilidade: O pólo turístico cabo branco em análise. In: CULTUR, ano 03, n. 03 – Junho/2009.

NOGUERIA, J. M. Economia do Turismo. Curso de curta duração. Universidade de Brasília. 2006.

BARRA DO BUGRES. Informações Turísticas de Barra do Bugres. Prefeitura Municipal de Barra do Bugres. 2011.

ROCHA, J. S. da R; ALMEIDA, N. de P. Políticas públicas federais de turismo: uma análise circunstancial do Plano Nacional de Turismo 2003-2007. In: Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 1, n. 2, outubro de 2008

SANTOS, R. S.; GOMES, C. M. Políticas públicas de turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís – MA, 2007.

SILVA, B. C.; SILVA, M. C.; CAIXETA, J. C. Demanda turística e desenvolvimento em Pirenópolis-Go. In 3º Seminário sobre Sustentabilidade, 2008, Curitiba-PR